ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DA GRACIOSA

HISTÓRIA A DO ENINO SECUNDÁRIO

AVALIAÇÃO

O Programa de História A

O Programa de História A, apresenta, quanto aos conteúdos/aprendizagens essenciais, uma estrutura temática, sendo organizado numa perspetiva cronológica, não contínua.

A natureza do trabalho que se pretende realizar ao nível do ensino secundário – análise mais exigente de fontes, ampliação de algumas áreas de conteúdo consideradas fundamentais para a compreensão do mundo atual, problematização de relações passado-presente ou de linhas explicativas – não é compatível com uma grande extensão de conteúdos.

Os alunos adquiriram no ensino básico, uma visão genérica da evolução das sociedades e a factologia essencial, especialmente no que respeita à história de Portugal. Por isso, numa lógica de sequencialidade entre o ensino básico e o ensino secundário, para este nível de ensino pretende-se um estudo mais aprofundado:

- No **10.º ano** - das matrizes culturais clássicas e medievais da civilização europeia que caracterizam os séculos XV e XVI, relacionado a história nacional com a história europeia e mundial, entendida ora na sua singularidade ora como exemplo de evolução geral;
- No **11.º ano** – das expressões do poder e das dinâmicas coloniais europeias nos séculos XVII e XVIII, das formas de expansão e disseminação assumidas pela ideologia liberal nos séculos XVIII e XIX e a caracterização da civilização industrial;
- No **12.ºano** – de todo o século XX, pretende contribuir para dotar os alunos de instrumentos que contribuam para uma cidadania interventiva, partindo de um conhecimento rigoroso do passado mais próximo, aliado a uma dimensão problematizante e explicativa. Para isso propõe um estudo aprofundado das crises, embates e mutações culturais na primeira metade do século, da evolução verificada em Portugal e no mundo ente a II Guerra Mundial e os anos oitenta e das alterações geoestratégicas, das tensões políticas e das transformações socioculturais ocorridas no mundo atual.

A avaliação pedagógica para as aprendizagens deve estar articulada com o processo de ensino-aprendizagem e decorrer da planificação do mesmo. Por este motivo se destaca a questão *Para quê?*, porque vai determinar todas as outras decisões que se devem tomar relativamente à organização do processo de ensino, integrando nele a avaliação. É um processo contínuo de investigação-ação, que deve contribuir para a promoção da qualidade das aprendizagens.

Isto implica monitorizar o trabalho desenvolvido na aula, recolhendo informação que permita ajustar o processo de planificação focado na forma como os alunos aprendem. Na base, está o modelo conceptual de programação que dá maior espaço à utilização das aprendizagens realizadas. 40% a 60% do tempo de aula deve ser efetivamente alocado ao trabalho autónomo dos alunos, possibilitando ao docente monitorizar as aprendizagens, de forma a que os alunos atinjam o desempenho esperado.

Foca-se no que os alunos são capazes de fazer para gerar motivação, que por sua vez permitirá a construção de novas aprendizagens. É importante os alunos conhecerem o que deverão fazer para atingir o desempenho esperado, realçando-se a necessidade de transparência no processo de aprendizagem. A autoavaliação serve para os alunos tomarem consciência dos seus pontos fortes, dando-lhe a oportunidade para superar as suas fragilidades e aperfeiçoar o seu trabalho. O docente deve facultar aos alunos o suporte necessário à superação das suas fragilidades ou ao aprofundamento das aprendizagens. A autorregulação e a autorreflexão são capacidades imprescindíveis para desenvolver competências de aprendizagem que promovam a autonomia e a gestão da aprendizagem ao longo da vida.

A avaliação para as aprendizagens deve ser utilizada para realçar todas as oportunidades que os alunos têm para aprender, valorizar os seus esforços e capacitá-lo para atingir o seu melhor. Os valores e as áreas de competência descritos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* reforçam a necessidade de se desenvolver este tipo de avaliação.

AVALIAÇÃO DA ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR DE HISTÓRIA A – ENSINO SECUNDÁRIO



COMPETÊNCIAS DO SABER DA HISTÓRIA / DESCRITORES / NIVÉIS DE DESEMPENHO

Tratamento de informação / utilização de fontes	Descritores de desempenho	Nível de desempenho					
	O aluno analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim com os respetivos limites para o conhecimento do passado.	Sempre	Sistematicamente	Muitas vezes	Algumas vezes	Raramente	Nunca
	O aluno analisa textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-os como uma interpretação suscetível de revisão, em função dos avanços historiográficos.						
	O aluno pesquisa de forma autónoma e planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.						
	O aluno utiliza com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História.						
	Intervalo de classificação	20 a 19,5	19,4 a 17,4	17,4 a 13,5	13,4 a 9,5	9,4 a 3,5	3,4 a 0

Conhecimento histórico Temporalidade/ Espacialidade/Contextualização	Descritores de desempenho	Nível de desempenho					
	O aluno situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram.	Sempre	Sistematicamente	Muitas vezes	Algumas vezes	Raramente	Nunca
	O aluno identifica a multiplicidade de fatores e a relevância da ação dos indivíduos ou grupos, relativamente a fenómeno históricos circunscritos no tempo e no espaço.						
	O aluno mobiliza conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.						
	O aluno relaciona a História de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer no âmbito cronológico, regional e local.						
	O aluno situa e caracteriza aspetos relevantes da História de Portugal, europeia e mundial.						
	O aluno problematiza as relações entre o passado e o presente e interpreta criticamente e de forma fundamentada o mundo atual.						

	Intervalo de classificação	**20 a 19,5**	**19,4 a 17,4**	**17,4 a 13,5**	**13,4 a 9,5**	**9,4 a 3,5**	**3,4 a 0**
Comunicação em história	**Descritores de desempenho**	**Nível de desempenho**					
	O aluno elabora e comunica, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados.	**Sempre**	**Sistematicamente**	**Muitas vezes**	**Algumas vezes**	**Raramente**	**Nunca**
	O aluno utiliza as TIC, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos.						
	Intervalo de classificação	**20 a 19,5**	**19,4 a 17,4**	**17,4 a 13,5**	**13,4 a 9,5**	**9,4 a 3,5**	**3,4 a 0**
Área de competência no âmbito do Perfil dos Alunos	**Descritores de desempenho**	**Nível de desempenho**					
	O aluno manifesta abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas.	**Sempre**	**Sistematicamente**	**Muitas vezes**	**Algumas vezes**	**Raramente**	**Nunca**
	O aluno desenvolve a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais.						
	O aluno desenvolve a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista.						
	O aluno desenvolve a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços.						
	O aluno valoriza a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis.						
	O aluno respeita a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas.						
	Intervalo de classificação	**20 a 19,5**	**19,4 a 17,4**	**17,4 a 13,5**	**13,4 a 9,5**	**9,4 a 3,5**	**3,4 a 0**

Critérios de Avaliação: **Saber fazer- 90%**

Saber ser- 10%

Total: 100%